

# Deslocamento norteia festival de arte eletrônica

**PAULO DANIEL FARAH**

Especial para a **Folha de S.Paulo**

O 14º Festival de Arte Eletrônica comemora seu 20º aniversário com uma edição dedicada às práticas artísticas do circuito Sul. O eixo central gira em torno da produção do Líbano e se concentra no período pós-Nahda (movimento de renovação artística), quando o país, apelidado de "Suíça do Oriente Médio", torna-se a capital financeira e cultural da região.

Vários vídeos abordam essa fase e eventos que moldaram a história libanesa, em especial a guerra civil (1975-1990), a ocupação do sul (1978-2000) e a conquista de territórios palestinos (a partir de 1948). Para citar dois: "January 10th" aborda o caráter militarista, e "Khiam" enfoca a experiência do confinamento nesse campo de detenção ativo quando Israel mantinha uma "zona de segurança" no sul do Líbano.

A programação do festival é norteada pelo conceito de deslocamentos, e uma das principais atrações é a mostra "Narrativas Possíveis - Práticas Artísticas no Líbano", exposição de arte contemporânea libanesa que reúne seis instalações, performances, ensaios sobre a imagem e palestras de artistas visuais e escritores libaneses. O objetivo é resgatar a identidade e a memória do país.

Como parte dessa iniciativa, Walid Raad faz uma palestra-performance, no dia 28, em que apresenta The Atlas Group, projeto que criou em 1999 e que mantém uma espécie de banco de dados de imagens fotográficas e memórias sobre a história recente do Líbano, a guerra civil e o conflito israelo-palestino. Além da "Narrativas Possíveis", há vídeos e painéis de África, Caribe, Cingapura, China, Egito, Hungria e México.

Paulo Daniel Farah é professor na Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas da USP